Série Memória 144

Editada pelo Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura

50 Anos do Clube da Madrugada – o Ensino das Artes

Luciane Páscoa

Mestre em História PUC/SP
Doutoranda pela Universidade do Porto, Portugal
Professora da UEA

Em 1965, o governador Arthur Reis fundou a Pinacoteca do Estado do Amazonas com o objetivo de abrigar o acervo museológico do Estado e de propagar o ensino das artes plásticas. A Pinacoteca funcionava na ala norte do segundo pavimento do prédio da Biblioteca Pública e lá foram ministrados cursos de desenho por Manoel Borges, xilogravura e história da arte por Álvaro Páscoa e pintura por Moacir Andrade. Formou-se uma geração de artistas plásticos amazonenses a partir de então. Percebe-se que uma concepção "moderna" de arte manifestou-se em Manaus após a criação do Clube da Madrugada e passou a ser difundida com a Pinacoteca do Estado do Amazonas. É possível estabelecer uma estreita relação entre o Clube e a Pinacoteca, pois pelo menos dois membros do Clube atuavam na Pinacoteca: Moacir Andrade e Álvaro Páscoa. Não foram encontrados registros de que Manoel Borges tenha se tornado um membro efetivo do Clube da Madrugada, mas provavelmente freqüentava a tertúlia. A decisão do Clube de tornar válidos os encontros de três ou mais membros que estivem reunidos em seu nome é um outro argumento que pode ser mencionado para firmar estes laços. Isso estabeleceria o direito de reunir-se quantas vezes quisessem, em qualquer lugar. Apenas as decisões é que seriam levadas ao plenário.

O pintor Moacir Andrade foi o diretor-fundador da Pinacoteca e permaneceu durante quatro anos. Após deixar esta direção para assumir o cargo de assistente comercial na Fundação Cultural do Amazonas, foi incumbido dessa tarefa o escultor Álvaro Páscoa. Posteriormente Afrânio de Castro também ocupou este cargo. A Pinacoteca funcionava pela parte da tarde, com várias turmas alternadas. Era necessário fazer a matrícula e esta talvez fosse a única formalidade daquele ambiente, pois as aulas funcionavam como oficinas

de arte. Não havia um programa rígido a ser obedecido, era um curso livre cujas atividades começavam em março e encerravam em novembro ou dezembro de cada ano, com uma exposição coletiva dos alunos, que na ocasião recebiam um certificado. Museu e escola dividiam o mesmo espaço, interagindo. Os alunos tinham desse modo, um contato direto com o acervo de arte plásticas do Estado, como parte deste aprendizado visual. No intervalo dos stands com as obras, ficavam as mesas e os cavaletes, havia também um quadro-negro onde eram ministradas as aulas teóricas (História da Arte). Um exemplo de planejamento de aulas pode ser observado em anotações do prof. Álvaro Páscoa, referente à utilização de materiais e técnicas expressivas pelos alunos. São exercícios que estimulam a criatividade e a percepção visual do aluno, como desenho de olhos fechados:

Material: lápis-cera, papel branco, anilina, guache.
Processo: desenha-se livremente de olhos fechados, sem levantar o lápis do papel. Completa-se depois o trabalho colorindo com lápis-cera, guache ou anilina.
Objetivos: visa através da linha contínua, sem o auxílio dos olhos, desenvolver a sensibilidade e a imaginação para a composição. Na segunda fase proporciona o exercício do emprego das cores.

Estes exercícios de percepção visual poderiam ser aplicados em alunos de várias idades, preferencialmente a crianças e adolescentes, mas eram dirigidos especialmente aos iniciantes. Até o momento, não se sabe precisamente o número de alunos matriculados por turma e a faixa etária destes alunos, porém, através de alguns depoimentos, verifica-se que a freqüência maior era de adolescentes, com participações de adultos. Sabe-se que havia aulas com modelo vivo, e que as atividades da Pinacoteca não se restringiam apenas ao prédio da Biblioteca Pública, pois aconteciam também ao ar livre, em algumas vezes. Havia uma grande movimentação de alunos e visitantes na Pinacoteca, como é possível observar no registro de freqüência de visitantes durante o ano de 1970, que foi de 2.070 pessoas. Além das aulas regulares, a Pinacoteca promovia conferências sobre temas artísticos diversos. Conforme a organização dos stands, montava-se um Salão de Exposições, que acolheu os artistas locais e os artistas visitantes. Exposições coletivas, individuais, didáticas, tudo isso fazia parte da rotina da Pinacoteca. Para se ter uma idéia da programação de exposições, vale a pena relatar o que aconteceu no ano de 1970:

Março – Fotografias Modernas do Japão.
Março – Individual de pintura (Moacir Andrade).
Abril – Coletiva dos artistas concorrentes ao III Festival da Cultura (Moacir Andrade, José Maciel, Afrânio de Castro, Manuel Borges, Regina Farias e Carlos Lima).
Junho – IV Congresso Nacional dos Institutos de Previdência Estadual.
Julho – Expo-70 (cartazes fotográficos).
Outubro – Individual de pintura (Renato Araújo).
Novembro – coletiva dos alunos concludentes do Curso de Desenho e Pintura de 1970.

O intercâmbio cultural entre a Pinacoteca e o Clube da Madrugada aconteceu de várias maneiras: através das exposições no Salão da Pinacoteca, ou pelo apoio que a Pinacoteca ofereceu ao Clube durante a realização das Feiras de Artes Plásticas. Os professores da Pinacoteca que também eram membros do Clube, exerciam uma grande influência, pois dividiam suas experiências intelectuais e estéticas com os alunos. A Pinacoteca adquiria obras de artistas expositores, recebia doações e desse modo, o acervo foi se tornando mais rico e abrangente. Na época de sua fundação, já possuía obras de artistas acadêmicos de renome nacional, tais como Aurélio de Figueiredo, Antônio Parreiras, Fernandes Machado e Eliseu Visconti. Figuraram neste acervo obras de Manoel Santiago e de sua esposa Haydéa Santiago, além de quase todos os representantes artísticos do Amazonas. A pintura brasileira está muito bem representada neste acervo, através de Marianne Overbeck, Dakir Parreiras, João José Rescala, Antônio Dias, Sólon Botelho e Roberto Burle Marx. Representantes nacionais da xilogravura são Emanuel Araújo, Rossini Perez, Roberto Delamónica e Dora Basílio. Uma das mais preciosas aquisições foi uma cerâmica de Pablo Picasso, da Série da Paz (1954).

Bibliografia:

ANDRADE, M. Depoimento de Moacir Couto de Andrade. Entrevistadores: Márcio e Luciane Páscoa. Manaus, 11 de maio de 2004. 2 fitas cassete (120 minutos). 3 ¾ pps (estéreo).

PÁSCOA, A. Movimento do Museu do Estado. Documento anexo de: FARIAS, E. Relatório das Atividades da Fundação Cultural do Amazonas, referente ao exercício de 1970 – apresentado ao Conselho Estadual de Cultura. Manaus, 1970. (Documento Datilografado).

PÁSCOA, A. Pasta de Documentos Textuais: documentos manuscritos e datilografados. Manaus, s.d., fl. 2. n.º AP1.13.

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga
Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga na sessão solene de posse em 1º de janeiro de 2003.

8ª edição – n.º 144 – novembro-2009

Governador do Amazonas
EDUARDO BRAGA

Vice-Governador do Amazonas
OMAR AZIZ

Secretário de Estado da Cultura
ROBÉRIO BRAGA

Assessor de Edições
ANTÔNIO AUZIER

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura